

**CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE POACEAE EM
REMANESCENTE CAMPESTRE DO *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, PARANÁ**

**MATEUS DUARTE PASINATO¹, HENRIQUE VON HERTWIG BITTENCOURT²,
CLAUDIA GIONGO³**

1 Introdução

O *Campus* Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul está localizado na Mesorregião Centro-Sul do Estado do Paraná. De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social, a cobertura vegetal desta região era originalmente predominantemente constituída pela Floresta Ombrófila Mista que se estendia sobre cerca de 62,70% da área, campos naturais em 23,70% e uma pequena quantidade de Floresta Estacional Semidecidual em 13,60% (IPARDES, 2006). Por conta da expansão da agricultura nas últimas décadas, houve diminuição na cobertura com a vegetação nativa, gerando impacto significativo na flora regional natural (IPARDES, 2006).

Parte da vegetação presente no *Campus* é composta predominantemente por espécies de Poaceae, que caracterizam as regiões de campos. Estas espécies, inclusive, eventualmente são empregadas na agricultura como cobertura de solo e para alimentação animal em áreas de produção animal (ovinocultura, caprinocultura e bovinocultura de corte e leite).

Comumente denominadas de gramíneas, plantas da família Poaceae pertencem a um grupo botânico de grande relevância devido ao seu valor ecológico e econômico (SILVEIRA, 2020). Esta família desempenha um papel crucial na vegetação de ecossistemas naturais dos campos brasileiros, na alimentação humana e animal em escala global. Além disso, diversas espécies pertencentes a essa família são amplamente utilizadas como plantas ornamentais pelo homem em diferentes situações (SILVEIRA, 2020).

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul. Contato: mateusdpasinato@gmail.com

²Doutor em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul. Orientador.

³Doutora em Ciências: Botânica, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul. Coorientadora.

A família Poaceae é a principal das Angiospermas sob o ponto de vista econômico, mas não apenas pelo vasto número de espécies que são utilizadas pelo homem na agricultura. A dominância da Poaceae em vários biomas vegetais ressalta sua adaptabilidade e significância ecológica. Além de sua utilização na alimentação dos animais, as gramíneas são a base das culturas cerealíferas como trigo, arroz, milho e cevada, que constituem a base alimentar humana. A versatilidade das espécies dessa família, que vão desde gramados ornamentais em áreas urbanas até pastagens extensivas, passando por lavouras de grãos, exemplifica seu papel multifacetado na sociedade moderna (CLAYTON e RENVOIZE, 1992).

2 Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi aprofundar os estudos de caracterização da família Poaceae na vegetação campestre remanescente do *Campus* Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul.

3 Metodologia

O levantamento florístico foi realizado após a demarcação da área campestre a ser amostrada, sendo realizado entre maio e junho de 2024 (Figura 1). A coleta de material botânico foi realizada pelo método de caminhamento expedito, que de acordo com Filgueiras et al. (1994), envolve a demarcação de uma transecta com 100 m de comprimento ao longo da qual é realizada a caminhada com observação para a varredura do terreno em busca de espécimes.

Figura 1. Vista geral da área campestre utilizada para amostragem (A) e detalhe de espécime de Poaceae coletado para o trabalho (B).



Fonte: do autor, 2024.

Foram coletados indivíduos férteis em cada parcela de 100m² (10 m de comprimento por 10 m de largura), registrando suas localizações espaciais e não repetindo a coleta da

mesma espécie nas parcelas seguintes. Os materiais coletados no campo foram prensados e levados para secagem em estufa. Posteriormente foram submetidos à identificação com auxílio de livros e chaves de identificação botânicas (SOUZA et al., 2019; SEIFFERT, 1980).

4 Resultados e Discussão

Foram identificadas três espécies de Poaceae nas parcelas: *Andropogon bicornis* L. (capim rabo-de-burro), *Urochloa brizantha* (Hochst. ex A. Rich.) R. Webster (braquiária brizanta) e *U. decumbens* (Stapf) R. Webster (braquiária decumbens). *A. bicornis* não foi observada em grande frequência, tanto nos arredores quanto nas parcelas, já em contrapartida os indivíduos do gênero *Urochloa* apresentaram-se amplamente no local, constituindo as espécies dominantes na comunidade vegetal da área campestre amostrada.

A. bicornis é uma planta perene, nativa do estado do RS, é popularmente conhecida como capim-rabo-de-burro devido a sua floração plumosa se assemelhar ao rabo do animal de mesmo nome. Apresenta porte ereto, cespitoso e rizomatoso, com 1 a 2 metros de estatura, colmos numerosos que formam aglomerados densos com os pedúnculos das inflorescências, folhas endurecidas e glabras, com lâminas eretas, pilosas na base e escabrosas nos bordos, de 2 a 5 mm de largura, inflorescências corimbosas, com espiguetas sésseis de 3 mm de comprimento, glabras e sem aristas, dois ramos floríferos por espátula, com duas flores férteis por espiguetas. Prefere solos mais arenosos e secos do que argilosos e com boa capacidade de retenção de água, é uma planta espontânea de difícil controle em regiões onde se encontram em grande frequência (DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO ESALQ-USP, 2014). Segundo re flora Brasil, *A. bicornis* distribuiu-se por todo território brasileiro, sendo predominante nos estados de RS, PR, SC e SP.

U. brizantha é uma planta cespitosa originária da África mais conhecida pelo homem por suas cultivares BRS Xaraés BRS Marandu e BRS Piatã desenvolvidas pela EMBRAPA para serem utilizadas como forragem em áreas de pastagem perene estival de verão. Com estatura média de 1,5 m, colmos verdes de 6 mm de diâmetro e pouco ramificados e apesar do porte ereto (crescimento em touceiras), apresenta colmos finos com nós que podem enraizar em contato com o solo, gerando novas plantas (NUNES, 1994). O re flora Brasil mostra que, *U. brizantha* distribuiu-se por todo território brasileiro, principalmente os estados BA, AC, AM, PA, RO, RR, TO, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP e PR.

U. decumbens também é originária da África apresentando estatura entre 50 e 100 cm,

folhas curtas e eretas, lanceoladas ou linear-lanceoladas, macias e densamente pilosas, com bordas planas, emissão de raízes adventícias e brotos novos nos nós inferiores, emissão de grande quantidade de estolões, bem enraizados e com pontos de crescimento protegidos. Tem boa adaptabilidade a solos ácidos e pouca exigência de solos férteis, intenso e profundo sistema radicular e a alta capacidade de rebrota após fogo e grande produção de sementes e podendo florescer mais de uma vez ao ano. As sementes apresentam dureza tegumentar, podendo germinar no momento em que caem no solo ou permanecer dormentes por meses, por muitos anos foi a principal espécie forrageira utilizada nos pastos brasileiros (NOGUEIRA, 2019). De acordo com o reflora Brasil, *U. decumbens* distribuiu-se por todo território brasileiro.

A espécie *U. brizantha*, assim como *U. decumbens* são muito utilizadas na agricultura e pecuária: como adubação verde, para cobertura de solo, consorciação com cereais, alimentação animal de forma convencional ou a pasto e também para a recuperação e reflorestamento de áreas degradadas (JAKELAITIS et al., 2006). A espécie *U. brizantha* pode ser consorciada com o milho, porém deve ser muito bem manejada pois pode reduzir o potencial de produção de grãos (Jakelaitis et al., 2006). Silva et al. (2006) encontraram resultados promissores em estudo do consórcio da *U. brizantha* com *Phaseolus vulgaris*.

Em um panorama geral, o estudo de levantamento de plantas da família Poaceae não teve número expressivo de espécies, especialmente se comparada a outros estudos de outras famílias botânicas realizados na área, como Asteraceae (SAVOLDI, 2023). Entretanto demonstra uma importante característica da ação do homem no ecossistema, onde espécies não nativas e de difícil manejo provavelmente foram introduzidas a fim de auxiliar o homem na agricultura porém acabaram dominando quase toda área, substituindo as espécies de Poaceae nativas.

5 Conclusão

Foram identificadas três espécies de Poaceae na comunidade vegetal campestre do *Campus* Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul no período entre 15/03/2024 a 17/06/24: *Andropogon bicornis* L. (capim rabo-de-burro), *Urochloa brizantha* (Hochst. ex A. Rich.) R. Webster (braquiária brizantha) e *U. decumbens* (Stapf) R. Webster (braquiária decumbens).

Referências Bibliográficas

Apresentação: **Dicionário Bilingue Terminológico de Plantas Estrangeiras e Brasileiras.**

Usp.br. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/d-plant/apresentacao>>. Acesso em: 15 ago.

Consulta Pública do Herbário Virtual. Gov.br. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

DO VALLE, Cacilda Borges et al. **O capim-xaraés (*Brachiaria brizantha* cv. Xaraés) na diversificação de pastagens de braquiária.** Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2004.

FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA, G.F. **Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos.** *Caderno de Geociências*, 12: 39-43, 1994

JAKELAITIS, Adriano et al. **Efeitos de herbicidas no controle de plantas daninhas, crescimento e produção de milho e *Brachiaria brizantha* em consórcio.** *Pesquisa Agropecuária Tropical*, p. 53-60, 2006.

NOGUEIRA, B. ***Brachiaria decumbens*: Ainda uma boa opção?** Porto Alegre 2019.

NUNES, Soladino Gonçalves, et al. **"*Brachiaria brizantha* cv. Marandu."** (1984). Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/brachiaria-decumbens/>>. Acesso em 18 jun. 2024

SAVOLDI, Elaine Cristina. **"Asteraceae na vegetação campestre do Campus Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul, Paraná, Brasil."** (2023).

SEIFFERT, Nelson Frederico. **Gramíneas forrageiras do gênero *Brachiaria*.** 1980.

RENVOIZE, S. A.; CLAYTON, W. D. **Classification and evolution of the grasses. *Grass evolution and domestication*,** p. 3-37, 1992.

NUNES, Soladino Gonçalves, et al. **"*Brachiaria brizantha* cv. Marandu."** (1984).

SILVA, A. C.; CARNEIRO, J. E. S.; FERREIRA, L. R.; et al. **Consórcio entre feijão e *Brachiaria brizantha* sob doses reduzidas de graminicida.** *Planta daninha*, v. 24, n. 1, p. 71-76, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pd/a/LrcqmxxhbqdTVCjbRvphgCf/>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Palavras-chave: *Andropogon bicornis*; *Urochloa brizantha*; *Urochloa decumbens*

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0335

Financiamento: Fundação Araucária (EDITAL Nº 73/GR/UFGS/2023: GRUPO 1 (Bolsas IC)